



# 30<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:**  
**Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 6 - O mundo digital: apropriação e desafios

Modalidade: Trabalho completo

## **#PARATODOSVEREM: INFORMAÇÃO ACESSÍVEL NO INSTAGRAM DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**

*#PARATODOSVEREM: ACCESSIBLE INFORMATION ON UNIVERSITY LIBRARIES' SOCIAL NETWORKS*

**Giulianne Monteiro** – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

**Edson Marques** – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)

**Resumo:** Objetiva investigar a utilização de recursos de acessibilidade informacional voltadas para pessoas com deficiência visual nos perfis de Instagram das Bibliotecas universitárias públicas federais do nordeste brasileiro. Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória de abordagem quanti-qualitativa. Aborda o conceito de Acessibilidade informacional no contexto do Instagram e os recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência visual que podem ser utilizados para minimizar a exclusão informacional nesses ambientes. Verificou-se que dos vinte perfis analisados, apenas quatro utilizam algum recurso de acessibilidade informacional. Conclui-se que há uma lacuna significativa na utilização de recursos de acessibilidade informacional nos perfis do Instagram das Bibliotecas universitárias.

**Palavras-chave:** Acessibilidade informacional. Instagram. Recursos de acessibilidade. Texto alternativo.

**Abstract:** It aims to investigate the use of information accessibility resources aimed at people with visual impairments on the Instagram profiles of federal public university libraries in northeastern Brazil. It is characterized as exploratory research with a quantitative and qualitative approach. It addresses the concept of informational accessibility in the context of Instagram and the accessibility resources for people with visual impairments that can be used to minimize informational exclusion in these environments. It was found that of the twenty profiles analyzed, only four use some kind of informational accessibility feature. The conclusion is that there is a significant gap in the use of informational accessibility resources in the Instagram profiles of university libraries.

**Keywords:** Information accessibility. Instagram. Accessibility resources. Alternative text.





## 1 INTRODUÇÃO

O advento das chamadas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) influenciou bastante no comportamento humano, não apenas na sua rotina pessoal, mas no trabalho, na escola/universidade e até nas interações e relacionamentos. Outra mudança considerada de grande impacto foi em relação ao acesso às informações, com o auxílio das TDIC o indivíduo passa a ter literalmente a informação na “palma da sua mão”, basta que ele tenha os recursos e conhecimento necessários para tal, o que nem sempre acontece.

Desde a abertura da Internet para a comunidade civil em 1995, o uso da rede mundial de computadores tem se proliferado amplamente. Algo que já era esperado por Sardenberg (2000, p. v), que à época explicou que,

Na era da Internet, o Governo deve promover a universalização do acesso e o uso crescente dos meios eletrônicos de informação para gerar uma administração eficiente e transparente em todos os níveis. A criação e manutenção de serviços equitativos e universais de atendimento ao cidadão contam-se entre as iniciativas prioritárias da ação pública. Ao mesmo tempo, cabe ao sistema político promover políticas de inclusão social, para que o salto tecnológico tenha paralelo quantitativo e qualitativo nas dimensões humana, ética e econômica.

Nesse sentido, as Instituições de Ensino Superior (IES) tem disponibilizado cada vez mais informações em sites e redes sociais, assim como as suas Bibliotecas, com o objetivo de promover seus produtos, serviços, como ainda, alcançar um público mais amplo, como pode ser evidenciado no trabalho de Araújo, Pinho Neto e Freire (2016).

No entanto, ainda hoje, na ‘era da informação’, com tantas tecnologias e facilidades para se ter acesso às informações, existem indivíduos que ainda enfrentam barreiras no acesso a estas, especialmente àquelas disponibilizadas nas redes sociais. De forma que, mesmo que com o auxílio de uma Tecnologia Assistiva (TA), como o leitor de tela, a pessoa com deficiência visual ainda não consegue acessá-las.

Dados levantados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), no módulo Pessoas com Deficiência 2022, relatam que no Brasil existem aproximadamente 18,6 milhões de pessoas de 2 (dois) anos ou mais de idade que tinham algum tipo de deficiência, o que corresponde a 8,9% da população nessa mesma faixa etária (IBGE, 2023).



Sabe-se que “o acesso à informação, e conseqüentemente à leitura, é um direito social garantido constitucionalmente. Portanto, a garantia deste direito está relacionada à democratização da sociedade como um todo e exercício da cidadania” (Martins, 2002, p. 158).

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), em seu art. 63 diz que,

[...] É obrigatória a acessibilidade nos sítios da internet mantidos por empresas com sede ou representação comercial no País ou por órgãos de governo, para uso da pessoa com deficiência, garantindo-lhe acesso às informações disponíveis, conforme as melhores práticas e diretrizes de acessibilidade adotadas internacionalmente (Brasil, 2015, art. 63).

O supracitado artigo estabelece que todos os sites mantidos por empresas ou órgãos governamentais no Brasil devem ser acessíveis a pessoas com deficiência, seguindo as melhores práticas e diretrizes internacionais de acessibilidade. Isto inclui sites de redes sociais, pois eles são mantidos por empresas que frequentemente possuem representação comercial no país.

Portanto, plataformas de redes sociais como Facebook, Twitter e Instagram, que operam no Brasil e possuem sede ou representação comercial no país, estão obrigadas a garantir a acessibilidade de seus sites. Isso significa implementar recursos como texto alternativo para imagens, navegação acessível, legendas em vídeos e outras práticas que assegurem que pessoas com deficiência possam acessar e utilizar todas as informações e funcionalidades disponíveis.

Porém, o que acontece na prática é que não basta apenas disponibilizar tais recursos se as pessoas responsáveis por administrar essas redes ou por produzir os conteúdos disponibilizados não utilizarem essas ferramentas.

No ambiente das redes sociais faz-se necessário adotar outras estratégias e recursos para tornar tais informações acessíveis a essas pessoas. Recursos que têm sido muito utilizados nesse contexto das redes sociais é o recurso de texto alternativo, e as estratégias de acessibilidade #pracegover ou #paratodosverem.

“O texto alternativo, também conhecido como alttext, alttags ou descrições alt, é utilizado para descrever o conteúdo de uma imagem. [...] o texto alternativo é a maneira como os leitores de tela conseguem descrever imagens” (Handtalk, [2024]).



No contexto das redes sociais, o texto alternativo é um recurso para descrever o conteúdo de uma imagem e torná-las mais acessíveis às Pessoas com deficiência visual.

Nesse sentido, busca-se por meio deste, investigar se as páginas de instagram de bibliotecas universitárias do nordeste brasileiro utilizam algum desses recursos ou estratégias para deixar as suas informações acessíveis às pessoas com deficiência visual.

## 2 ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) define acessibilidade como,

[...] possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, 2015, art. 3).

De acordo com a Fundação DorinaNowill (2024) existem 7 tipos de acessibilidade, são elas: atitudinal, arquitetônica, metodológica, instrumental, programática, natural e nas comunicações. Compreende-se que a acessibilidade informacional está inserida na acessibilidade comunicacional, pois ainda de acordo com a Fundação, esse tipo de acessibilidade,

Diz respeito ao acesso à comunicação interpessoal (como língua de sinais), **comunicação escrita em livros, apostilas, jornais, revistas e comunicação virtual**. Exemplo: a presença de intérprete de Libras e a **audiodescrição de imagens, sejam elas fotografias, filmes, peças de teatro ou eventos em geral** (Fundação DorinaNowill, 2024, grifo nosso).

Nesse sentido, quando pensamos e falamos em acessibilidade comunicacional, estamos levando em consideração também o ato de informar. Esse tipo de acessibilidade está relacionado à eliminação de qualquer barreira na comunicação/informação oral, escrita ou por sinais, em qualquer suporte físico ou digital para pessoas com diferentes tipos de deficiência (Pereira, 2013).

Ou seja, refere-se à capacidade de todas as pessoas, com ou sem deficiência, poderem acessar, compreender e utilizar as informações disponíveis. Com o intuito de eliminar essas barreiras, as pessoas com deficiência podem recorrer à utilização de Tecnologias Assistivas (TA) voltadas especificamente para o acesso à comunicação e



informação. Pereira (2013) define essas tecnologias como recursos ou dispositivos que tem como função promover acessibilidade à pessoa com deficiência nas diversas atividades cotidianas, de trabalho, escolar etc.

Pereira e Pereira (2019) apresentam um levantamento de várias dessas tecnologias, especificamente as que auxiliam no acesso à informação. Dentre elas podemos citar: os livros adaptados, o livro acessível, lupas eletrônicas, rotuladora braille, teclados alternativos, ampliadores de tela, softwares especializados para produção de material em braille entre outros. As autoras ainda observam que a maioria dessas tecnologias são voltadas para as pessoas com deficiência visual.

No entanto, mesmo com uma variedade de TA disponíveis (pagas e gratuitas), existem algumas barreiras específicas em determinados suportes que necessitam além de tecnologias, algumas estratégias para que as informações estejam de fácil acesso a todas as pessoas.

### **3.1 RECURSOS DE ACESSIBILIDADE NO INSTAGRAM**

As redes sociais tem desempenhado cada vez mais um papel central na comunicação e na disseminação de informações. Se antes, elas tinham o papel de conectar às pessoas e servir de espaço para interações sociais, cada vez mais as empresas e instituições têm utilizado essas ferramentas como uma forma de comunicação e de compartilhamento de informações.

Nesse sentido, é imperativo que essas plataformas sejam acessíveis a todos os usuários, com ou sem deficiência, para que todos tenham a mesma oportunidade de utilizá-las da forma que melhor lhe couber.

No contexto das redes sociais esses recursos/estratégias podem envolver as ferramentas disponibilizadas pelas plataformas como a do texto alternativo, como ainda, a própria forma de apresentar as informações aos usuários.

O Instagram é uma rede social da Meta que permite compartilhar fotos e vídeos com outros usuários, sejam ele seguidores ou não. Uma das principais características originais [...] é o uso de filtros para personalizar rapidamente as publicações (Marques, 2024).

A rede social foi criada por um brasileiro, o engenheiro de software e empresário Michel Krieger. Apesar de ter sido lançado apenas em 06 de outubro de

2010, o aplicativo começou a ser desenvolvido em 2009, a princípio com o nome de “Burbn” (Marques, 2024).

Antes de explanarmos as estratégias e recursos de acessibilidade que podem ser utilizados no Instagram, faz-se necessário explicar quais são as principais ferramentas de postagens e de comunicação que podem ser encontradas na rede social.

As principais são: stories, reels, publicações do *feed*, lives, *directmessage*(DM) e as *hashtags*(#), no quadro 1, apresenta-se a funcionalidade de cada um deles.

**Quadro 1 – Ferramentas do Instagram e suas funcionalidades**

<b>Ferramenta</b>	<b>Funcionalidade</b>
<b>Stories</b>	Publicações que somem após 24 horas. É possível compartilhar fotos, vídeos ou texto, e personalizar com filtros, música, GIFs, cores e links, entre outros recursos.
<b>Reels</b>	Vídeos com até 15 minutos de duração. Podem ser postados no Feed do Instagram ou somente na aba Reels. Também suportam filtros e outros recursos de edição presente nos Stories.
<b>Feed</b>	Reúne fotos e vídeos de outros usuários, além de publicações sugeridas pela rede social. É entendido como um lugar para conteúdo premium, abrigando posts que não expiram. As publicações que feitas no feed ficam expostas na grade do perfil no Instagram.
<b>Lives</b>	Ferramenta que permite transmissões ao vivo, individuais ou com até 4 contas. As lives foram criadas como parte do Instagram Stories em 2016 e ganharam destaque durante a pandemia.
<b>DirectMessage (DM)</b>	Mensageiro instantâneo presente dentro do Instagram. É possível conversar individualmente ou criar grupos com outros usuários no Direct.
<b>Hashtags (#)</b>	Serve para organizar o conteúdo do Instagram, assim como em outras redes sociais. Você pode seguir <i>hashtags</i> no Instagram para acompanhar postagens sobre um tópico específico.

Fonte: Adaptado de Marques (2024).

Descrição: A imagem contém um quadro branco e lilás, intitulado “Ferramentas do Instagram e suas funcionalidades”, com duas colunas uma que apresenta a ferramenta e a outra descrevendo a sua funcionalidade. As ferramentas são: stories, reels, feed, lives, *directmessage* e *hashtags* [fim da descrição].

No que diz respeito às estratégias e recursos de acessibilidade no Instagram, cita-se como principais: tela no modo escuro, texto alternativo para legendas, legendas automáticas para vídeos, figurinha de legendas em stories e figurinha de legenda em

reels (Instagram, 2022). No quadro 2, verifica-se a funcionalidade de cada um desses recursos.

**Quadro 2 – Recursos de acessibilidade e suas funcionalidades**

Recursos de acessibilidade	Funcionalidade
<b>Texto alternativo (texto ALT)</b>	Existem dois tipos de texto alternativo, o automático e o personalizado. O automático torna possível ouvir descrições de fotos por meio do leitor de tela ao usar o feed, explorar e perfil. Esse recurso usa tecnologia de reconhecimento de objetos para gerar uma descrição de fotos para leitores de tela. Assim, é possível ouvir uma lista de itens que as fotos podem conter durante a navegação no app. Já o personalizado, o usuário responsável por determinado perfil pode adicionar uma descrição mais detalhada das fotos ao carregá-las. Usuários de leitores de tela poderão ouvir essa descrição.
<b>Tela no modo escuro</b>	O modo escuro ajusta as cores da tela, deixando a visualização mais escura. Você pode optar por ativar ou desativar o modo escuro para cada dispositivo usado para acessar o Instagram.
<b>Legendas automáticas para vídeos</b>	Ao visualizar um vídeo, você pode tocar nos três pontos (•••) no canto superior direito e selecionar "Gerenciar legendas" para ativá-las e desativá-las. As legendas geradas automaticamente são aceitas no mundo todo no Android e no iOS.
<b>Figurinha de legendas em stories</b>	Quando o usuário cria um story, é possível acessar a bandeja de figurinhas, selecionar Legendas e assistir ao vídeo para ver o texto gerado automaticamente. Caso queira fazer alguma alteração, o usuário pode tocar na palavra (ou palavras) e editar o texto.
<b>Figurinha de legendas em reels</b>	Essa figurinha funciona exatamente da mesma forma no Reels e no Stories: ela converte áudio em texto automaticamente.

Fonte: Adaptado de Instagram (2022); Instagram (2018); Instagram (2024).

Descrição: A imagem contém um quadro branco e lilás, intitulado "Recursos de acessibilidade e suas funcionalidades", com duas colunas uma que apresenta o recurso de acessibilidade e a outra descrevendo a sua funcionalidade. Os recursos são: Texto alternativo, tela no modo escuro, legendas automáticas para vídeos, figurinha de legendas em stories e em reels [fim da descrição].

Vale ressaltar que alguns desses recursos podem ser encontrados em outras redes sociais como o Facebook e o X (antigo Twitter).

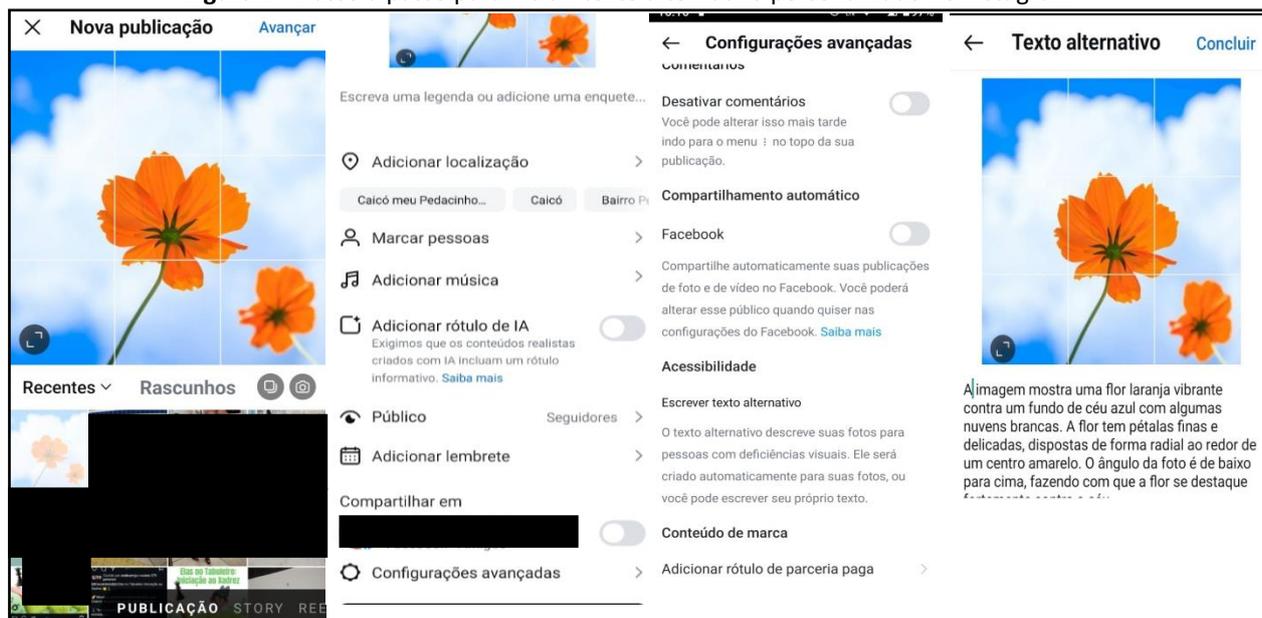
Enfatiza-se que para a realização desta pesquisa, buscou-se identificar apenas a utilização de texto alternativo personalizado e da utilização das *hashtags* #pracegover e #paratodosverem recursos utilizados para promover a acessibilidade informacional às pessoas com deficiência visual.

O texto alternativo personalizado serve para disponibilizar para as pessoas com deficiência visual que usam leitores de tela o áudio da descrição das imagens postadas

no *feed* no explorar. Diferente do texto alternativo automático, o responsável pela descrição da imagem é o próprio usuário administrador/responsável pelo perfil.

A sua utilização pode ser feita da seguinte forma: escolher a(s) imagem(ns) a serem publicadas no Instagram, antes de salvar e postar, clique em “Configurações avançadas”, clique em “Escrever texto alternativo”, descreva a foto e clique em salvar, como pode ser visto na sequência de prints da figura 1.

Figura 1 – Passo a passo para incluir texto alternativo personalizado no Instagram



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Descrição: Sequência de 4 imagens da tela do Instagram que demonstram a utilização do recurso texto alternativo. A primeira imagem mostra a escolha de uma foto que contém uma flor laranja contra um fundo de céu azul; a segunda imagem apresenta a tela de buscar as configurações avançadas; a terceira imagem mostra a tela das configurações avançadas local em que está a opção de escrever o texto alternativo; a quarta imagem mostra a foto da flor laranja e abaixo dela um texto que faz a sua descrição [fim da descrição].

Já as *hashtags* podem ser utilizadas tanto para descrever a imagem ou para indicar que a postagem utiliza texto alternativo. As mais conhecidas nas redes sociais são #pracegover e #paratodosverem.

A [*hashtag*] #PraCegoVer é uma forma de provocar a percepção acerca da presença das pessoas com deficiência visual no mundo digital. A frase é aplicada como uma maneira de destacar a palavra “ver” no sentido de “ter acesso” a algo. O foco principal do seu uso era disseminar a cultura da acessibilidade digital e mostrar que todo mundo pode, através de um simples passo, perceber e integrar pessoas com deficiência dentro do seu universo. Além da conscientização, a hashtag ainda hoje é usada para indicar para usuários que, a partir daquele ponto, haverá a descrição da imagem e que o conteúdo está acessível (Hand Talk, [2024]).



Já a [hashtag] “#ParaTodosVerem é uma variação da #PraCegoVer, que surgiu conforme o movimento foi se popularizando e ganhando força. Ambas cumprem a mesma função, a diferença é o público para quem elas se direcionam” (Hand Talk, [2024]).

As pessoas e organizações que adotam a #ParaTodosVerem **querem se comunicar com todas as pessoas que possam precisar do recurso do texto alternativo**, não apenas aquelas que são cegas. No final [...], o que importa é que as duas hashtags estão trazendo visibilidade e promovendo a acessibilidade digital (Handtalk, [2024], grifo do autor).

Fato é, que qualquer desses recursos/estratégias tem sido importantes para a inclusão digital e informacional de pessoas com deficiência. Permitindo que mais pessoas possam acessar as informações disponíveis nas redes sociais.

No entanto, a utilização destes, fica a depender da atitude das pessoas e organizações em adotar e utilizar esses recursos de acessibilidade. Quando os indivíduos se interessam e se comprometem a implementar práticas como o texto alternativo, eles contribuem significativamente para uma sociedade mais justa e igualitária.

A utilização desses recursos não é apenas uma questão técnica, mas deve ser visto como um ato de empatia e responsabilidade social, que tem o potencial de impactar positivamente a vida de milhões de pessoas com deficiência visual e outras necessidades. Assim, promover a conscientização e incentivar o uso contínuo de práticas acessíveis é um caminho crucial para alcançar uma acessibilidade informacional em todos os contextos.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Com o intuito de alcançar o objetivo, desenvolveu-se uma pesquisa de natureza exploratória com o intuito de conhecer melhor a temática explorada (Gil, 2017), bem como, por precisar identificar os perfis das páginas das Bibliotecas Universitárias no Instagram.

Ressalta-se que as páginas de Instagram analisadas pertencem a Bibliotecas Universitárias públicas de instituições federais, mais especificamente as Bibliotecas Centrais ou aos Sistemas de Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior (IES) do



nordeste do Brasil. A escolha dessas bibliotecas se deu devido à facilidade de localizá-las e ao fato de que, em muitos casos, são elas as responsáveis por estabelecer padrões para as bibliotecas setoriais.

Quanto a abordagem, trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, em que se trabalha os dados coletados pela perspectiva da mensuração e interpretação mais aprofundada, interpretativa desses dados.

Na fase da pesquisa exploratória, realizou-se um levantamento bibliográfico a respeito da temática abordada em livros, artigos de periódicos, dissertações e legislações.

E para coleta dos dados, realizou-se uma pesquisa empírica na rede social *Instagram*, em busca dos perfis das Bibliotecas. Para recuperação das páginas utilizou-se o filtro de busca da plataforma pesquisando pelo nome da biblioteca ou da instituição, como ainda, em outros casos utilizou-se o próprio mecanismo de busca *Google*.

Após encontrar a página, analisaram-se as últimas 10 postagens que ficam disponibilizadas nos *feeds* com o intuito de identificar se a Biblioteca utiliza algum e qual recurso de acessibilidade informacional em sua página do *Instagram*.

Foram considerados recursos de acessibilidade informacional: tela no modo escuro, texto alternativo para legendas e as legendas automáticas para vídeos. Ainda para fins de contextualização, explica-se que ao *feed* do Instagram é composto por publicações que o usuário faz e ficam expostas na grade do perfil (Marques, 2024).

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para realização da pesquisa foram analisadas as páginas da rede social Instagram de Bibliotecas Universitárias (BU) da esfera pública federal da região nordeste do Brasil. Para esta avaliação levou-se em consideração apenas as páginas de Instagram das Bibliotecas Centrais ou dos Sistemas de Bibliotecas de cada Instituição de Ensino Superior, por serem mais fáceis de serem localizadas.

Nesse sentido, o primeiro passo foi identificar os perfis existentes dessas BU no Instagram. Em seguida, analisaram-se as dez últimas postagens de cada um desses perfis, no período de junho a julho de 2024, com o intuito de verificar se utilizam



algum recurso ou estratégia de acessibilidade informacional voltada às pessoas com deficiência visual.

No Brasil existem 69 universidades federais, entretanto, na região nordeste existem 20 espalhadas pelos nove estados. São elas: Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Universidade Federal do Cariri (UFCA), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (Ufape), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade do Delta do Parnaíba (UFDPar), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa) e Universidade Federal de Sergipe (UFS) (Sallit, 2024).

Considerando que cada universidade das listadas acima possui uma Biblioteca Central, trabalhou-se com um corpus de 20 perfis de BU. Nesse sentido, no levantamento identificaram-se os perfis e verificou-se se algum deles utiliza algum recurso/estratégia de acessibilidade informacional, conforme pode ser visualizado no quadro 3.

**Quadro 3 – Relação dos perfis das BU no Instagram**

<b>Biblioteca/Universidade</b>	<b>Perfil no Instagram</b>	<b>Recurso de acessibilidade</b>
<b>Sistema de Bibliotecas (SIB)/UFAL</b>	@sibufal	Não foi identificado nenhum tipo de recurso
<b>Bibliotecas/UFOB</b>	@bibliotecasufob	Não foi identificado nenhum tipo de recurso
<b>Sistema de Bibliotecas (SIB)/UFRB</b>	@sib.ufrb	Não foi identificado nenhum tipo de recurso
<b>Sistema de Bibliotecas (SIB)/UFSB</b>	@biblioteca.ufsb	Não foi identificado nenhum tipo de recurso
<b>Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI)/UFBA</b>	@sibi.ufba	Não foi identificado nenhum tipo de recurso
<b>Sistema de Bibliotecas (SIBI)/UFCA</b>	@sistemadebibliotecasufca	Não foi identificado nenhum tipo de recurso
<b>Sistema de Bibliotecas (SIBI)/UFC</b>	@sibiufc	Possui descrição de imagem. Utiliza o recurso #imagemdescrita.
<b>Sistema de Bibliotecas (SIBI)/Unilab</b>	@sibiuni_unilab	Não foi identificado nenhum tipo de recurso



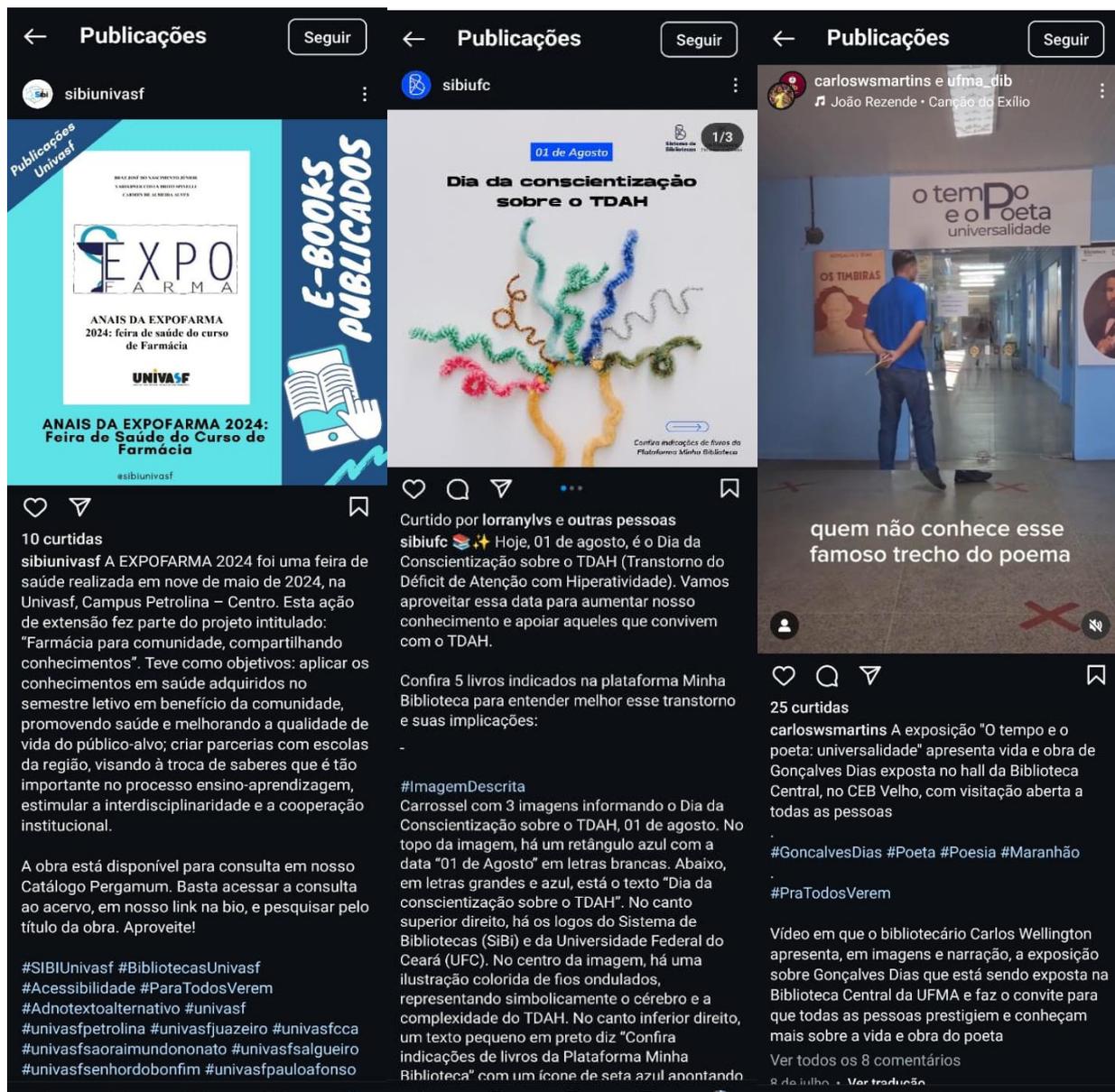
Diretoria Integrada de Bibliotecas (DIB)/UFMA	@ufma_dib	Possui descrição de imagem. Utiliza o recurso #pratodosverem e indicação de texto alternativo.
Biblioteca Central/UFPB	@bibliocentralufpb	Não foi identificado nenhum tipo de recurso
Sistema de Bibliotecas (Sistemoteca)/UFCG	@biblioteca.ufcg	Não foi identificado nenhum tipo de recurso
Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB)/Ufape	@bibliotecaufape	Não foi identificado nenhum tipo de recurso
Biblioteca Central/UFPE	@bibliotecacentralufpe	Possui descrição de imagem. Utiliza o recurso #descriçãodaimagem.
Biblioteca Central/UFRRPE	-	-
Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI)/Univasf	@sibiunivasf	Possui descrição de imagem e indicação de descrição de imagem no texto alternativo. Utiliza #Acessibilidade,#Adnotexoalternativo e #pratodosverem.
Biblioteca Central/UFPI	@bccbufpi	Não foi identificado nenhum tipo de recurso
Biblioteca Central/UFDP	@bibliotecaufdp	Não foi identificado nenhum tipo de recurso
Biblioteca Central/UFRRN	@bcmz_ufrn	Não foi identificado nenhum tipo de recurso
Biblioteca Central/Ufersa	@bibliotecaufersa	Não foi identificado nenhum tipo de recurso
Sistema de Bibliotecas (SIBI)/UFS	@sibiufs	Não foi identificado nenhum tipo de recurso

Fonte: Adaptado de Instagram (2022); Instagram (2018); Instagram (2024).

Descrição: A imagem contém um quadro branco e lilás, intitulado “Relação dos perfis de BU no Instagram”, com três colunas, uma que apresenta a Biblioteca ou Sistema de Bibliotecas, a segunda coluna apresenta o endereço do perfil daquele biblioteca/sistema no Instagram e a última se o perfil utiliza recursos de acessibilidade e quais. [fim da descrição].

Verificou-se, portanto, que das 20 Bibliotecas/Sistemas de Bibliotecas, 19 possuem perfil no Instagram e destas, apenas em quatro delas foi possível identificar a utilização de algum recurso/estratégia de acessibilidade informacional. A saber: o perfil do @sibiunivasf, @ufma\_dib, @sibiufc e @bibliotecacentralufpe, como pode ser visto em algumas das postagens na figura 2.

Figura 2 – Postagens com utilização de recursos de acessibilidade



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Descrição: Sequência de 3 imagens de telas do Instagram que demonstram a utilização do de recursos/estratégias de acessibilidade pelas Bibliotecas da UNIVASF, UFC e da UFMA.

A análise revelou uma disparidade significativa entre a presença de perfis das Bibliotecas no Instagram e a utilização de recursos de acessibilidade informacional. Consideramos esta constatação como preocupante, principalmente quando levamos em consideração o que está disposto no art. 63 da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que torna obrigatória a acessibilidade em sites de empresas e órgãos governamentais (Brasil, 2015). A LBI estabelece que melhores práticas relacionadas à acessibilidade sejam adotadas, inclusive nos sites de redes sociais, uma vez que muitas



empresas e órgãos do governo têm utilizado cada vez mais como um canal oficial para comunicação.

Vale destacar que o perfil da Biblioteca Central da UFPE foi considerado para os dados da pesquisa, mas que se percebeu uma falta de padrão e regularidade da utilização dos recursos nas postagens, uma vez que das 10 postagens analisadas, apenas uma identificava a utilização de algum recurso.

Destaca-se ainda que o perfil localizado da Biblioteca da UFRPE (@uast\_ufrpe) não foi analisado, pois não foi possível verificar a sua autenticidade, bem como, o perfil ainda não tem nenhuma publicação. Não foi localizado nenhum outro perfil.

Um aspecto que nos chamou a atenção foi o fato de algumas postagens destinadas a divulgar serviços de acessibilidade não conterem nenhum recurso ou estratégia de acessibilidade informacional. Isso sugere que essas informações podem não ter alcançado o público-alvo que necessita desses serviços.

Nesse aspecto, considerando que as Bibliotecas universitárias têm como missão central promover suporte informacional para o desenvolvimento acadêmico e profissional de toda comunidade universitária, é imperativo que estas implementem práticas de acessibilidade à essas informações, independente do suporte e formato em que estejam.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Frente ao exposto, começa-se por observar que a utilização das redes sociais como o Instagram, por exemplo, tem sido uma importante estratégia para alcançar um público mais amplo e diversificado no que tange o acesso às informações. No entanto, a eficácia dessas ferramentas pode ser seriamente comprometida se não houver um compromisso com a acessibilidade destas.

Destaca-se a necessidade de conscientização e educação dos usuários e criadores de conteúdo sobre a importância da acessibilidade informacional, bem como, discutir o papel e responsabilidade das plataformas de redes sociais em fornecer ferramentas cada vez mais acessíveis em todos os seus níveis.

A acessibilidade informacional nas redes sociais é essencial para a construção de um ambiente online inclusivo e equitativo. A adoção dessas práticas beneficia não



apenas as pessoas com deficiência, mas a sociedade como um todo, promovendo uma comunicação mais rica e diversificada.

No caso da utilização dos recursos de acessibilidade pelas Bibliotecas universitárias especificamente no Instagram, é preciso a princípio que haja o entendimento por parte da comissão ou pessoa que gerencia esses perfis, do quão importante e necessário são esses recursos. E mais além, compreender que estará cumprindo um requisito legal e fortalecendo a missão das BU de serem espaços de disseminação de conhecimento.

Enfatiza-se, portanto, que os recursos de texto alternativo e a utilização das *hashtags* são elementos importante para a inclusão informacional de pessoas com deficiência visual nas redes sociais. Faz-se necessário um esforço contínuo para melhorar a qualidade e a consistência dessas descrições, bem como maior educação e conscientização sobre acessibilidade digital e informacional. Assim como os gestores de perfis de redes sociais detêm a sua responsabilidade na utilização dessas práticas, as próprias plataformas de redes sociais também têm um papel crucial a desempenhar na promoção e facilitação de práticas inclusivas.

Ressalta-se ainda que a ausência desses recursos de acessibilidade em postagens das redes sociais pode resultar na exclusão informacional de alguns usuários, principalmente àqueles que necessitam desses recursos.

Conclui-se, por ora, que há uma lacuna significativa na utilização de recursos de acessibilidade informacional nos perfis do Instagram das Bibliotecas universitárias federais do nordeste brasileiro. Recomenda-se a intensificação de esforços para implementar práticas acessíveis nessas e em outras plataformas de comunicação/informação, uma vez que a inclusão informacional não é apenas um direito de todo cidadão e uma obrigação legal por parte das instituições, mas um dever, de promover o acesso equitativo à informação e ao conhecimento.

Nesse sentido, a formação contínua e a capacitação das pessoas bibliotecárias para desenvolver práticas acessíveis são de suma importância para auxiliar na inclusão informacional de pessoas com deficiência. Como ainda, visar na implementação de políticas institucionais que promovam a acessibilidade e a inclusão em todas as atividades e serviços oferecidos pelas bibliotecas, também tem demonstrado ser um caminho necessário para garantir que ninguém seja deixado para trás.



## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Walqueline Silva; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo. O uso das mídias sociais pelas bibliotecas universitárias com foco no marketing de relacionamento. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 21, n. 47, p. 2-15, 2016. DOI: 10.5007/1518-2924.2016v21n47p2. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n47p2>. Acesso em: 12 set. 2024.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 152, n. 127, p. 2-11, 7 jul. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 12 jul. 2024.

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL. **Conheça 7 tipos de acessibilidade para tornar nossa sociedade mais inclusiva**. 2024. Disponível em: <https://fundacaodorina.org.br/blog/sete-tipos-de-acessibilidade/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HANDTALK. **#PraCegoVer**: o que é, para que serve, como e quando não usar?. [2024]. Disponível em: <https://www.handtalk.me/br/blog/pracegover/#:~:text=Como%20foi%20criada%20a%20%23PraCegoVer,conte%3%BAdo%20para%20uma%20pessoa%20cega>. Acesso em: 10 jul. 2024.

HANDTALK. **Texto alternativo**: o que é, como elaborar e adicionar Alttext. [2024]. Disponível em: <https://www.handtalk.me/br/blog/texto-alternativo-alt/#:~:text=O%20texto%20alternativo%2C%20tamb%C3%A9m%20conhecido%20com%20alt,classifiquem%20seu%20site%20de%20uma%20melhor%20forma>. Acesso em: 12 set. 2024.

IBGE. Coordenação de Pesquisas por Amostras de Domicílios. **Pessoas com deficiência**: 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102013>. Acesso em: 20 jun. 2024.

INSTAGRAM. **Como ativar o modo escuro no Instagram**. 2024. Disponível em: <https://www.facebook.com/help/instagram/897760233943762>. Acesso em: 14 jul. 2024.

INSTAGRAM. **Promovendo a acessibilidade no Instagram**. 2022. Disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/blog/tips-and-tricks/advancing-accessibility-on-instagram>. Acesso em: 14 jul. 2024.

INSTAGRAM. **Acessibilidade melhorada com a implementação do suporte para texto alternativo**. 2018. Disponível em: <https://about.instagram.com/pt->

br/blog/announcements/improved-accessibility-through-alternative-text-support.  
Acesso em: 14 jul. 2024.

MARQUES, Ana. Instagram: o que é, história e como funciona a rede social. **Tecnoblog**, maio 2024. Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/instagram-o-que-e-historia-e-como-funciona-a-rede-social/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MARTINS, Leoneide Maria Brito. O profissional da informação e o processo de mediação da leitura. *In*: CASTRO, César Augusto (org). **Ciência da informação e biblioteconomia: múltiplos discursos**. São Luís: EDFAMA; EDUFMA, 2002.

PEREIRA, Giulianne Monteiro. **Acessibilidade em Bibliotecas Universitárias**: aplicação do checklist na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba. 2013. 122 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, 2013.

PEREIRA, Giulianne Monteiro; PEREIRA, Rosana Amâncio. A Biblioteca Universitária e as Tecnologias Assistivas na democratização do acesso à informação. **Repositório - FEBAB**, 2019. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3183>. Acesso em: 3 de jul. 2024.

SALLIT, Mathias. Lista com todas as Universidades Federais nos estados da região Nordeste. **RevistaQuero**, 19 de julho de 2024. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/lista-com-todas-as-universidades-federais-nos-estados-da-regiao-nordeste>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SARDENBERG, Ronaldo Mota. Apresentação. *In*: TAKAHASHI, Tadao (org.). **Sociedade da informação**: livro verde. Brasília: MCT, 2000. p. v.